



## ***Igarapés do tempo* como ferramenta de acompanhamento do aprendizado de agroecologia por jovens agricultores no Nordeste Paraense, Brasil.**

*Igarapes of time as a tool for monitoring the learning of agroecology by young farmers in the northeastern Para State, Brazil.*

SÁ, Tatiana Deane de Abreu<sup>1</sup>; GHIRARDI, Maria de Nazaré<sup>2</sup>; GHIRARDI, Vincenzino<sup>3</sup>; CIALDELLA, Nathalie<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Oriental, tatiana.sa@embrapa.br; <sup>2</sup>Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores, redebragantinaes@hotmail.com; <sup>3</sup>Escola de formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas – ECRAMA, escolaecrama@hotmail.com; <sup>4</sup>CIRAD, nathalei.cialdella@cirad.fr

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** É apresentada a experiência de linhas de tempo, chamadas de *igarapés do tempo*, no acompanhamento do aprendizado por agricultores do curso Agroecologia & Cidadania, oferecido pela Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), Santa Luzia do Pará, iniciativa da Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores. O curso iniciou em 2016 e os *igarapés do tempo* foram implantados em 2017. No início do curso os participantes apresentam a realidade vivenciada em suas propriedades, comunidade e município, de forma oral e gráfica, e são instruídos a compor o processo de aprendizado vivido durante cinco módulos presenciais (tempo escola) e quatro módulos não presenciais (tempo família/comunidade). Nas aulas são adotadas práticas de círculos de cultura. Ao final do quinto módulo são apresentados os *igarapés do tempo*, via desenho, exposição e discussão. No último dia há uma solenidade para familiares e convidados dos participantes.

**Palavras-chave:** Pedagogia da alternância, linha de tempo, construção do conhecimento agroecológico.

**Keywords:** Pedagogy of alternation, time line, construction of agroecological knowledge.

**Abstract:** The experience of time lines, called *igarapés of time*, in the monitoring of the learning by farmers of the course Agroecology & Cidadania, offered by the Training School for Young Farmers of Amazonian Rural Communities (ECRAMA), Santa Luzia do Pará, initiative of the Bragantina Network of Solidary Economy Arts and Flavors. The course began in 2016 and the *igarapés of time* were implemented in 2017. At the beginning of the course the participants present the lived reality in their properties, community and municipality, orally and graphically, and are instructed to compose the learning process lived during five presential modules (school time) and four non-presential modules (family / community time). In the classes are adopted practices of cultural circles. At the end of the fifth module are presented the *igarapés of time*, via drawing, exhibition and discussion. On the last day there is a solemnity for family members and guests of the participants.

### **Contexto**

A efervescência que vinha experimentando a agroecologia na região nordeste do Pará, em especial a partir da criação de núcleos de agroecologia, no início da década atual (SÁ et al., 2018) contribuiu para que a Escola de Formação para Jovens Agricultores



de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), iniciativa da Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores sediada em Santa Luzia do Pará, decidiu oferecer, a partir de 2016, um curso temático sobre Agroecologia & Cidadania para jovens agricultoras e agricultores, no momento em que deixou de oferecer cursos de ensino regular em regime de alternância, para centrar esforços em cursos e treinamentos temáticos, realizados em parceria com instituições governamentais e não governamentais (GHIRARDI et al., 2018).

Sem desviar dos objetivos de criação da ECRAMA, de oferecer formação para jovens filhos dos associados das organizações que constituem a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores e, posteriormente também para jovens não necessariamente filhos de associados, a intenção com a criação do curso Agroecologia & Cidadania foi de aproveitar a conjuntura de crescimento de oportunidades de parceria no tema de agroecologia, para oferecer ao público alvo da ECRAMA um curso que levasse em consideração a natureza diversas de sua origem e realidade e permitisse, via estratégias de construção coletiva do conhecimento agroecológico, incluindo técnicas associadas à pedagogia da alternância (BICALHO, 2013) e aos círculos de cultura freirianos (LOUREIRO e FRANCO, 2012), relacionar as diferentes dimensões da agroecologia ao exercício da cidadania .

Após a oferta do primeiro curso, em 2016, ficou patente que o processo de aprendizado, ao longo dos tempos diferenciados no regime de alternância (tempos escola/comunidade) merecia uma estratégia de acompanhamento/ monitoramento que permitisse que cada participante expressasse a sua singularidade na forma de apropriação e incorporação dos conhecimentos aprendidos, bem como a expressão de seus conhecimentos empíricos, e a sua interação com o ambiente familiar e comunitário ao longo do curso.

A ideia de adotar a técnica de linha de tempo da vivência pareceu adequada, e buscou-se então formas de expressar o processo que melhor se identificassem com a realidade da região, o que pareceu ser alcançado com experiências que tratam das linhas de tempo como rios do tempo (UFC, 2012; BIAZOTI et al., 2017). Porém, mergulhando mais fundo na realidade da região e da vivência de cada participante, compartilhada exaustivamente ao longo do curso, pareceu mais legítimo tratar as trajetórias individuais de aprendizado dos participantes como *igarapés do tempo*, que em conjunto, fluem para um manancial maior, um rio do tempo do aprendizado da turma, que vai desembocar no rio maior da construção de conhecimento da ECRAMA e parceiros!

### **Descrição da experiência**

O curso Agroecologia & Cidadania teve início em 2016, se propondo a oferecer módulos presenciais centrados na formação em princípios da Agroecologia, complementados por aulas práticas focando temas identificados como relevantes para orientar processos de transição agroecológica, tanto técnico produtiva como social (organizacional) nos territórios de origem dos treinandos. Complementando o



processo, ao final de cada módulo presencial, são construídas de modo interativo, um conjunto de atividades a serem desenvolvidas no tempo comunidade/família subsequente.

Na primeira turma (2016) foram oferecidos quatro módulos presenciais e correspondentes três módulos não presenciais.

Com a experiência adquirida na primeira edição do curso, a partir de 2017 foram oferecidos cinco módulos presenciais e quatro não presenciais.

A utilização dos *igarapés do tempo* como estratégia de expressar a evolução no aprendizado das turmas de jovens agricultoras e agricultores no curso Agricultura & Cidadania teve início na segunda edição do curso, e constou das seguintes etapas:

Identificação da realidade de cada participante, incluindo a elaboração de um desenho de sua propriedade, moradia, comunidade, com elementos em especial agrícolas, assinalando os aspectos positivos e aspectos problemáticos;

Apresentação para a turma e instrutores, da realidade de cada participante, com discussões abertas, seguida de fornecimento de instruções sobre o processo de construção dos *igarapés do tempo*, ao longo do curso;

Aulas teóricas de princípios de agroecologia distribuídas nos cinco módulos presenciais, complementadas por aulas práticas sobre aspectos técnico produtivos, organizacionais ou políticos associados a processos de transição agroecológica, em temas selecionados a partir das demandas detectadas. A prática de momentos de místicas em vários momentos do convívio coletivo dos participantes é adotada visando incentivar a autoconfiança, a percepção da realidade e do senso comum, possibilitando criar novas relações, aprendizados e experiências pedagógicas;

Ao final de cada tempo escola, são elaborados e entregues aos participantes, tarefas a serem desenvolvidas no tempo comunidade/família subsequente;

A partir do módulo presencial 2, as atividades são iniciadas pela apresentação dos resultados individuais das atividades desenvolvidas no tempo comunidade/família;

No final do módulo presencial 5, cada participante conclui a elaboração de seu *igarapé do tempo*, expresso graficamente e apresentado à turma e instrutores, seguido de questionamentos sobre o processo de aprendizado, envolvimento da família, vizinhos, e outros públicos em processos de intercâmbio de saberes ou de construção de conhecimento;

A culminância do curso treinamento ocorre numa cerimônia final de entrega dos certificados, que conta com a presença de familiares ou amigos dos treinandos, instrutores e ex-alunos, onde novamente são apresentados os *igarapés do tempo*, como expressões da evolução do conhecimento pelos participantes.



## Resultados

A apresentação gráfica e oral *dos igarapés do tempo* como forma de expressar e discutir o processo evolutivo e diverso do aprendizado ao longo dos módulos presenciais e não presenciais tem mostrado ser instigante e capaz contemplar a identidade cultural da região, muito associada à figura dos igarapés.

Com a experiência completa dos anos de 2017 e 2018 e a iniciada em 2019, tem sido possível testemunhar várias experiências individuais e coletivas que apontam para o crescimento da consciência e da prática cidadania e das práticas agroecológicas em diferentes escalas e temas, como é o caso da Segurança e Soberania Alimentar, que tem instigado jovens a resgatarem sementes crioulas de várias espécies cultivadas tradicionais de seus territórios, e que estão escasseando, sendo que alguns dos treinandos tem participado de eventos e intercâmbios em agroecologia, representando a ECRAMA.



Exemplos de desenho da propriedade e de *igarapé do tempo*..

## Agradecimentos

Agradecimentos aos parceiros da ECRAMA que vem viabilizando a realização de atividades em temas compatíveis com a realidade plural dos treinandos.

## Referências Bibliográficas

BLAZOTI, A.; ALMEIDA, N. TAVARES, P. (Orgs.) Caderno de Metodologias- inspiração e experimentação na construção do conhecimento agroecológico. **ABA-Agroecologia**, 2017.

BICALHO, R. Educação do campo e pedagogia da alternância no Brasil. **Educere el Educare**, v. 8, n. 15, jan/jun 2013, p. 45-58.

GHIRARDI, M. de N. FERREIRA, J. H. O.; GHIRARDI, V.; SÁ, T. D. de A. Curso Agroecologia e Cidadania: uma experiência de formação por alternância no Nordeste Paraense, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



LOUREIRO, C. F. B. FRANCO, J. B. Aspectos teóricos e metodológicos do Círculo de Cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 17, n 1, 2012, p. 11-27.

SÁ, T. D. de A.; ASSIS, W. S. de; NOBRE, H. G.; MELO JÚNIOR, J. G. SILVA, L. M. D.; COELHO, R. de F. R.; SOUSA, R. daP. O trem, a agroecologia e a atuação em rede caminhos e reflexões para o fortalecimento dos núcleos de estudos no Nordeste Paraense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n Especial, 2018, p. 310-326.

UFC. Almanaque do Baixo Jaguaribe ou TRAMAS para a afirmação do trabalho, meio ambiente e saúde para a sustentabilidade Núcleo TRAMA, UFC, Fortaleza, 2012.